

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS - TOLEDO, PR Outubro/2023

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
SETEMBRO/2023
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof. Dr. Valdir Antonio Galante

Coordenador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves

Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Cristiano Stamm

Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.

Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti

Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn

Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso

Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber

Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla

Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de outubro de 2023. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2023), identificou-se que, entre setembro e outubro de 2023, houve redução de -1,16% no custo da cesta. Com este resultado, se observa uma importante redução que se sustentou pelo terceiro mês consecutivo (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (nov./2022 – out./2023) e variação no ano (jan./2023 – out./2023)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. – out. 2023 (%)
Outubro-novembro/2022	1,42	-9,34	-7,42
Novembro-dezembro/2022	-0,87		
Dezembro/2022-janeiro/2023	-1,22		
Janeiro/2023-fevereiro/2023	-1,58		
Fevereiro/2023-março/2023	-1,67		
Março/2023-abril/2023	5,05		
Abril/2023-maio/2023	1,41		
Mai/2023-junho/2023	-3,08		
Junho/2023-julho/2023	1,64		
Julho/2023-agosto/2023	-5,49		
Agosto/2023-setembro/2023	-2,43		
Setembro/2023-outubro/2023	-1,16		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde novembro de 2022 até outubro de 2023, onde se observa uma redução acumulada da cesta. Neste íterim, o valor da cesta básica em outubro de 2023 (R\$561,92) está -9,34% menor que o custo da mesma em novembro de 2022 (R\$619,83), verificando-se uma diferença expressiva neste período. Nos últimos 12 meses, foram 4 meses de aumentos e 8 meses de redução no custo.

Além do acumulado nos últimos 12 meses, também foi possível visualizar a variação do custo da cesta básica no ano corrente, ou seja, do mês de janeiro a outubro de 2023, período no qual apresentou redução significativa, de -7,42%.

Como reflexo da redução do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$568,53 em setembro de 2023 para R\$561,92 em outubro de 2023 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou redução no mês de outubro, quando seria necessário 46,02% do salário-mínimo para a cesta em outubro de 2023 (comparado aos 46,56% do salário-mínimo em setembro). Com isso, um trabalhador precisa de quase a metade do salário mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (set./2023 – out./2023)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Setembro/2023	568,53	46,56	94h45min	1.705,59	139,69
Outubro/2023	561,92	46,02	93h39min	1.685,77	138,06

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O salário mínimo líquido é de R\$1.221,00, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.320,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

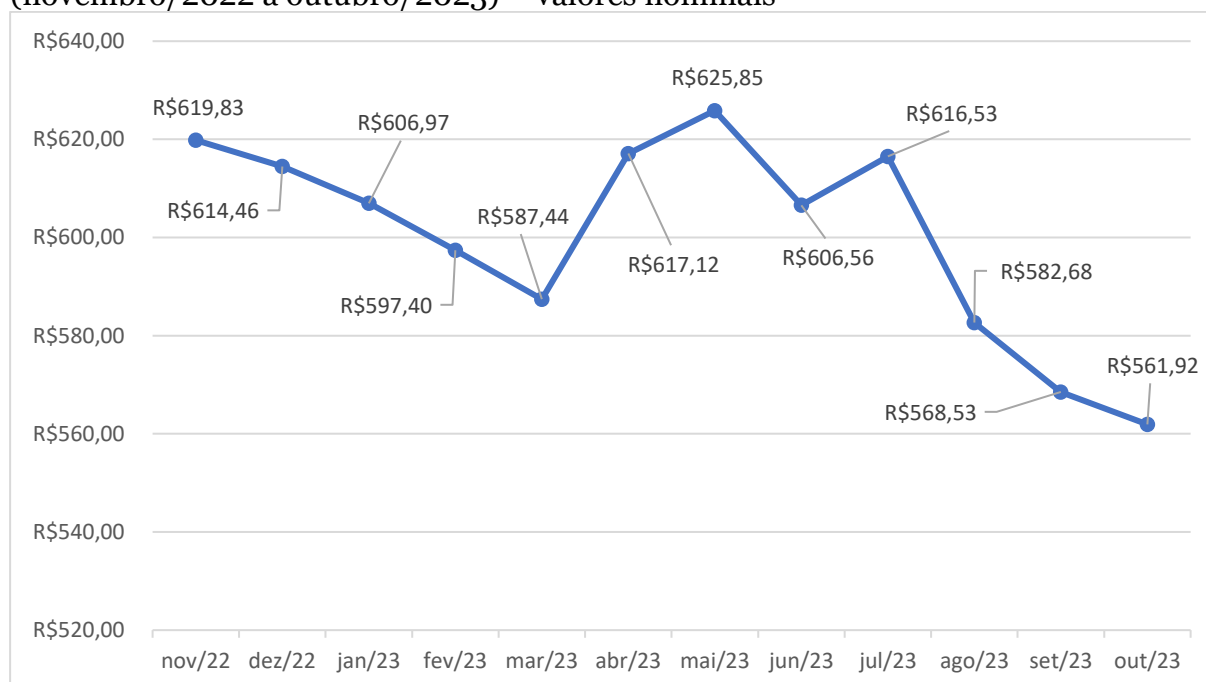
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de setembro para outubro de 2023, passou de 94 horas e 45 minutos para 93 horas e 39 minutos. Isso corresponde a 43,07% e 42,57% do total de horas trabalhadas nos meses de setembro e outubro de 2023, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Do mesmo modo que a cesta básica individual, houve redução de -1,16% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.705,59 em setembro de 2023 para R\$1.685,77 em outubro de 2023. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.685,77 ultrapassa o valor do salário mínimo líquido em 38,06%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, onde é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2022 e 2023. Em novembro de 2022 a cesta básica custava R\$ 619,83 e observou-se uma redução em dezembro, que se seguiu nos 3 meses seguintes, de janeiro a março de 2023. Verifica-se um aumento em abril e maio de 2023, uma redução em junho, novo aumento em julho de 2023 e volta a reduzir em agosto, setembro e outubro de 2023.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, há 30 meses atrás, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e, em outubro de 2023, seu custo é de R\$561,92, o que significa um aumento acumulado de 15,01%. O valor máximo este ano de 2023 foi em maio R\$625,85, 28,09% superior àquele do início da pesquisa e, R\$645,74 em abril de 2022 (32,16% superior àquele do início da pesquisa), o valor máximo em toda a série.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (novembro/2022 a outubro/2023) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 7 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: a batata (21,35%); o açúcar (3,66%); a farinha de trigo (3,25%); o arroz (3,17%); o pão francês (2,37%); e carne (1,26%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (set./2023 – out./2023)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Set./2023 (R\$)	Preço médio Out./2023 (R\$)	Variação mensal set. – out./2023 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	34,02	34,45	1,26	0,50
Batata	1 Kg	3,40	4,12	21,35	0,77
Tomate	1 Kg	8,41	7,30	-13,20	-1,76
Banana	1 Kg	4,91	4,87	-0,95	-0,09
Pão francês	1 Kg	10,44	10,68	2,37	0,26
Leite	1 litro	4,61	4,15	-10,06	-0,61
Arroz	1 Kg	4,83	4,98	3,17	0,08
Feijão	1 Kg	6,47	6,12	-5,47	-0,28
Açúcar	1 Kg	3,70	3,83	3,66	0,07
Farinha de trigo	1 Kg	4,36	4,50	3,25	0,04
Café	500 g	13,84	13,37	-3,41	-0,10
Óleo de Soja	900 g	5,61	5,59	-0,51	-0,01
Margarina	500 g	8,00	7,88	-1,43	-0,03

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 7 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o tomate (-13,20%); o leite (-10,06%); o feijão (-5,47%); o café (-3,41%); a margarina (-1,43%); a banana (-0,95%); e, por último, o óleo de soja (-0,51%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a batata foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 21,35%, em razão das altas temperaturas e as chuvas que trouxeram resultados negativos para a produção nacional de batata. O preço do açúcar apresentou aumento de 3,66%, o que também ocorreu na maior parte das capitais analisadas pelo DIEESE, em razão do aumento do preço internacional e maior exportação. Por sua vez, o tomate foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre setembro e outubro de 2023 (-13,20%), pois calor intenso maturou o tomate e elevou a oferta no varejo. O leite foi o produto com a segunda maior redução (-10,06%), por causa da produção de leite no campo e da importação, o que fez com que os preços diminuíssem no varejo. O feijão foi o produto com a terceira maior redução no preço no período (-5,47%), que ocorreu em razão das importações e os grãos da safra mais recente abasteceram o varejo (DIEESE, 2023).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de outubro de 2023, que foi de -1,16%, a redução no preço do tomate representou o maior impacto para a redução do índice. A redução do índice só não foi maior em função do aumento do preço da batata e da carne.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2023, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (nov./2022 a out./2023) e variação acumulada no ano (jan. a out./2023)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (nov./2022 a out./2023) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2023 (jan. a out./2023) (%)
Carne	-12,15	-11,86
Batata	-28,29	-35,65
Tomate	4,34	11,96
Banana	-13,89	23,53
Pão francês	0,02	0,01
Leite	-16,61	-13,80
Arroz	23,67	1,13
Feijão	2,73	-16,78
Açúcar	10,86	13,86
Farinha de trigo	-12,85	-11,48
Café	-20,61	-21,14
Óleo de Soja	-29,70	-31,96
Margarina	-12,05	-10,90

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o arroz, que acumulou aumento de 23,67%; o açúcar, que aumentou 10,86%; o tomate com aumento de 4,34%; o feijão com um aumento acumulado de 2,73%; e o pão francês que aumentou 0,02% nos últimos 12 meses. Verifica-se que 8 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: o óleo de soja com uma redução de -29,70%, a batata, com uma redução de -28,29%, o

café que diminuiu -20,61% do seu preço, o leite apresentou redução de -16,61%, a banana que reduziu -13,89%, a farinha de trigo apresentou redução de -12,85%, a carne com uma redução de -12,15%, e a margarina acumula redução de -12,05% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a outubro de 2023, também é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período a banana já apresentou aumento de 23,53%. Na mesma direção, percebe-se que o açúcar é o produto com o segundo maior aumento acumulado de 2023, sendo esse de 13,86%. Em seguida, aparece o tomate, com aumento de 11,96%. O arroz apresentou aumento de 1,13% e o pão francês com uma alteração pouco perceptível de 0,01%. Observa-se que dos 13 produtos analisados, 8 deles apresentaram redução no ano de 2023, que são: a batata apresenta a maior redução de -35,65%. Em seguida vem o óleo de soja com uma redução de -31,96%. Logo após vem o café apresentando uma variação acumulada negativa de -21,14%, o preço da feijão diminuiu em -16,78%, o leite diminuiu -13,80%, a carne diminuiu -11,86%, a farinha de trigo com redução de -11,48%, e a margarina reduziu -10,90%.

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$4.776,24 em setembro de 2023 e R\$4.720,73 em outubro de 2023, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de outubro, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.210,11, ou seja, 31,55% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de outubro de 2023 corresponderia a 3,58 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.320,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (set./2023 – out./2023)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Setembro/2023	1.705,59	-2,43	4.776,24	6.280,93
Outubro/2023	1.685,77	-1,16	4.720,73	6.210,11

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Com respeito à relação entre o custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de outubro de 2023, o custo da cesta básica de Toledo só foi maior que o de Francisco Beltrão, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas, inclusive mais barata que de Recife, pois no mês de outubro as cestas de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, apresentaram valor maior que a de Toledo. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$621,97) foi 10,69% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$ 561,92). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel apresentou um pequeno aumento em relação a outubro, pois no mês de outubro houve redução similar do custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel. Das cidades listadas na Tabela 6, oito apresentaram redução no custo da cesta básica e

quatro apresentaram aumento. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de Porto Alegre, que apresentou a cesta básica com maior custo em outubro (R\$ 739,21), verifica-se que a cesta da capital gaúcha tem custo 31,55% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 12 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em outubro de 2023 e Toledo seguiu a tendência nacional. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Recife apresentou a maior redução (-2,30%). Em seguida aparece Florianópolis com redução de -1,19%, depois Toledo, com redução de -1,16%, a terceira maior. Em seguida observa-se que Cascavel apresentou redução -1,12%, seguida de Curitiba (-0,91%), Porto Alegre (-0,34%), Dois Vizinhos (-0,33%), e Belém (-0,10%). Francisco Beltrão foi a cidade a apresentar o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 2,01%, seguida da cidade de Pato Branco que aumentou o custo em 1,46%, depois vem Campo Grande com aumento de 1,08% e São Paulo com aumento de 0,46%.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (set./2023 – out./2023)

Localidade	Cesta básica individual setembro/2023 (R\$)	Cesta básica individual outubro/2023 (R\$)	Variação mensal - set./23 – out./23 (%)
Toledo	568,53	561,92	-1,16
Cascavel	628,99	621,97	-1,12
Curitiba	681,23	675,01	-0,91
Florianópolis	747,64	738,77	-1,19
Porto Alegre	741,71	739,21	-0,34
São Paulo	734,77	738,13	0,46
Recife	570,20	557,10	-2,30
Campo Grande	675,68	682,97	1,08
Belém	633,53	632,92	-0,10
Pato Branco	572,90	581,28	1,46
Francisco Beltrão	566,98	578,40	2,01
Dois Vizinhos	583,55	581,60	-0,33

Fonte: Dados da pesquisa (2023) e DIEESE (2023a; 2023b).

Mais amplo que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de outubro de 2023 apresentou aumento de 0,24%, um valor de 0,02 ponto porcentual abaixo do resultado de setembro de 2023, que foi de 0,26%. O IPCA acumula alta de 4,82% nos últimos 12 meses, abaixo dos 5,19% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 3,75% para o ano de 2023 (IBGE, 2023).

No mês de outubro de 2023, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de artigos de residência (0,46%), vestuário (0,45%) e de transportes (0,35%). Somente o grupo de comunicação que apresentou redução no índice de -0,11%.

Por sua vez, se avalia quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de outubro de 2023, observa-se que foi proveniente principalmente do aumento do grupo de transportes e alimentos e bebidas. No grupo de transportes, o impacto se dá pelo aumento nos preços das passagens aéreas, já que dos combustíveis, apenas o óleo diesel apresentou aumento. Destaca-se que o grupo de Alimentos e bebidas vinha apresentando redução em junho, julho, agosto e setembro e em outubro quebra a sequência com um aumento de 0,31%.

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 0,03% no mês de outubro, o que interrompe uma série de quedas que ocorriam desde junho. O índice acumulado para os últimos 12 meses é de -2,22% e, do ano corrente, de janeiro a outubro de 2023, é de -2,83%, o que reforça a tendência de redução observada nos últimos meses.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 31 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante destacar que nos últimos 12 meses se observou uma volatilidade no custo da cesta básica, resultando em um índice negativo expressivo de -9,34% no custo da cesta básica de Toledo. Percebe-se que em 2023 ocorreu uma redução acumulada de -7,42%, que também pode ser considerado significativo para o período.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses retratam primeiramente uma desaceleração e redução no custo da cesta básica em Toledo, que se manteve nos últimos 3 meses seguidos. Importante destacar que também se verifica uma redução do impacto e no grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA). Estas reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.320,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.221,00.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Outubro/2023 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2023/202310cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Outubro/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2023_out.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Outubro/2023. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2023-11/Informe_mensal_IPR_out_2023.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.